

QUEM SE AFASTOU DO MERCADO DE TRABALHO NO PERÍODO RECENTE? UMA DECOMPOSIÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA PÓS-PANDEMIA¹

Leo Veríssimo Fernandes²
Gabriela Carolina Rezende Padilha³
Miguel Nathan Foguel⁴

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de covid-19 e as medidas de restrição sanitária adotadas para conter a disseminação do vírus impactaram diversos indicadores do mercado de trabalho brasileiro. Entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020, por exemplo, a taxa de ocupação e a taxa de participação registraram quedas de 5,5 pontos percentuais (p.p.), enquanto a taxa de desemprego aumentou 1,2 p.p. Foram necessários vários períodos para recuperar essa queda, e, quatro anos depois, diversos indicadores retornaram aos seus níveis pré-pandêmicos, ou até os superaram. No terceiro trimestre de 2024, a taxa de desemprego atingiu o menor patamar da série histórica, 6,4%, e a taxa de ocupação alcançou o nível mais elevado desde o quarto trimestre de 2013, 58,4%.

No entanto, apesar do ótimo desempenho do mercado de trabalho brasileiro, a taxa de participação não retornou aos níveis pré-pandêmicos. No terceiro trimestre de 2024, a taxa encontra-se 1,44 p.p. abaixo do valor registrado no mesmo período de 2019, o que equivale à saída de aproximadamente 2,5 milhões de pessoas da força de trabalho.

Visando aprofundar a investigação iniciada em nota técnica anterior – Foguel, Fernandes e Padilha (2024) –, o objetivo deste texto é analisar a queda da taxa de participação e seu não retorno aos níveis pré-pandêmicos, mesmo após quatro anos de recuperação do mercado de trabalho. Para isso, utiliza-se a metodologia de decomposição da taxa de participação proposta por Abraham e Rendell (2023), que investigaram a dinâmica da taxa de participação nos Estados Unidos.

A análise busca identificar quais grupos populacionais contribuíram de forma mais expressiva para a queda total da taxa de participação entre o terceiro trimestre de 2019 e o terceiro trimestre de 2024. Além disso, pretende-se identificar se essa redução é explicada por mudanças nos padrões de participação dentro de grupos específicos ou por alterações na composição demográfica da população brasileira, bem como por efeitos de tendências pré-existentes nesses grupos. Essa decomposição permite uma melhor compreensão dos fatores que têm influenciado a dinâmica recente da taxa de participação no Brasil.

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/bmt79/nt1>

2. Pesquisador bolsista do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Disoc/Ipea). E-mail: leo.fernandes@ipea.gov.br.

3. Pesquisadora bolsista do PNPD na Disoc/Ipea. E-mail: gabriela.padilha@ipea.gov.br.

4. Técnico de planejamento e pesquisa na Disoc/Ipea. E-mail: miguel.foguel@ipea.gov.br.

2 DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA

Os impactos da pandemia sobre a força de trabalho são tema frequente de artigos, tanto para o caso brasileiro quanto internacional. Nesta seção, comentaremos alguns dos principais estudos recentes que abordam essa temática, com ênfase não só em pesquisas que analisam a dinâmica recente das taxas de participação em diferentes grupos demográficos, mas também em como esses grupos contribuem de forma assimétrica para a variação total observada no período.

Nosso primeiro estudo em discussão, e principal referência metodológica, é o artigo *Where are the missing workers?* (Abraham e Rendell, 2023). A motivação dos autores surge da constatação de que, apesar da recuperação econômica, a taxa de participação na economia americana permaneceu abaixo do nível pré-pandemia. O objetivo do trabalho é investigar em que medida essa diferença decorre de mudanças na composição da força de trabalho e em que medida resulta de variações internas a cada grupo demográfico – seja pela tendência de longo prazo de cada grupo, seja por uma variação adicional ligada ao impacto da pandemia.

Para isso, grupos demográficos são definidos considerando raça, sexo, faixa etária e escolaridade, de modo que cada pessoa é classificada em todas essas dimensões, formando um total de grupos igual ao produto do número de categorias em cada variável. A variação total na taxa de participação observada é, então, decomposta em três componentes: i) variação demográfica ou de composição populacional (efeito composição); ii) variação interna a cada grupo demográfico (efeito intragrupo); e iii) uma interação entre esses dois efeitos. Além disso, o modelo tem uma especificação adicional, em que se inclui um termo de tendência pré-pandemia para cada grupo, o que permitiria isolar os efeitos intragrupo entre tendências de longo prazo e variação adicional (não prevista pela tendência) associada à pandemia.

Na primeira especificação, os autores constatarem que tanto o efeito composição quanto o intragrupo são negativos, ambos contribuindo para a queda geral da participação nos Estados Unidos em comparação ao período pré-pandemia, com magnitudes semelhantes: o efeito intragrupo isolado corresponde a -0,58 p.p. na taxa de participação total, enquanto o efeito composição corresponde a -0,48 p.p., sendo que a interação entre eles contribui com 0,02 p.p.

Na segunda especificação, é modelado explicitamente um termo representando a tendência de longo prazo de cada subgrupo da população. Nesse modelo, retira-se a tendência da variação intragrupo, ou seja, subtrai-se a variação esperada pela tendência linear estimada. Os sinais e o efeito geral se mantêm, resultando em um efeito intragrupo isolado de -0,29 p.p. e um efeito conjunto de composição e tendências intragrupo de -0,75 p.p. Dado que o efeito isolado de composição, por construção, permanece o mesmo entre os modelos, conclui-se que, no caso americano, os três efeitos (composição, intragrupo e tendência) são negativos e se reforçam, embora a interação tenha impacto desprezível.

Por fim, vale mencionar que a maior queda nas taxas de participação pré-pandemia ocorreu entre trabalhadores com mais de 65 anos, tanto para os com quanto os sem ensino superior. No principal intervalo etário analisado, entre 25 e 55 anos, os indivíduos sem ensino superior registraram a variação negativa mais significativa, enquanto aqueles com ensino superior exibiram leve queda na série observada – e até um pequeno aumento quando se considera o controle pela tendência anterior.

Para o caso brasileiro, em *Queda da taxa de participação se concentra entre pobres e menos escolarizados*, Oliveira (2023) emprega cenários contrafactuais para a taxa de desemprego, supondo a manutenção da taxa de participação no nível médio de 2018-2019 e o ritmo de crescimento pré-pandemia da população em idade ativa (PIA). Os resultados indicam que o desemprego teria aumentado em até 2,6 p.p., se a taxa de participação se mantivesse no nível médio do período pré-pandemia (definido como 2018-2019). Os autores também descrevem como os trabalhadores menos escolarizados tem uma tendência de queda na participação de longo prazo, além de serem o grupo com maior contribuição para a queda na taxa agregada de participação observada durante a pandemia.

Por fim, na nota técnica *Evolução recente da taxa de participação brasileira*, Foguel, Fernandes e Padilha (2024) realizam uma decomposição das variações na taxa de participação do mercado de trabalho brasileiro, focalizando o período que abrange a pandemia de covid-19 e a recuperação posterior. São analisadas possíveis heterogeneidades na queda da taxa de participação entre diferentes grupos demográficos, com ênfase em recortes por raça, faixa etária e nível de escolaridade.

A análise compara a média pré-pandemia (2012-2019) com a média de 2023, indicando um movimento generalizado de queda durante a pandemia, seguido de recuperação incompleta em relação aos níveis anteriores. Entre as exceções, destaca-se o grupo de pessoas com ensino superior completo, que apresentou crescimento na participação no período recente. Em contrapartida, indivíduos com baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto ou completo) registraram as maiores quedas, persistindo em patamares historicamente baixos. No que se refere à dimensão racial, a retração foi mais pronunciada para brancos e amarelos, ao passo que, entre pretos, pardos e indígenas, embora também tenha ocorrido queda, esta foi relativamente menor. Por sua vez, a faixa etária que compreende jovens de 18 a 24 anos, bem como as faixas acima de 40 anos, exibiram perdas significativas na comparação com o período pré-pandemia (Foguel, Fernandes e Padilha, 2024).

3 METODOLOGIA

3.1 Desagregação da taxa de participação

Nosso objetivo é analisar a contribuição de diferentes grupos demográficos na dinâmica recente da taxa de participação. Para isso, utilizamos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que permitem a construção de uma base individual com informações de mercado de trabalho e características demográficas adicionais.

Cada pessoa foi classificada de acordo com quatro dimensões: faixa etária, sexo, escolaridade e raça. Os intervalos de idade foram definidos de 14 a 24, 25 a 39, 40 a 59, e 60 anos ou mais, enquanto a escolaridade foi dividida nos seguintes grupos: i) sem instrução, ou ensino fundamental parcial ou completo; ii) ensino médio parcial ou completo; e iii) ensino superior

parcial, completo ou mais. Para a variável de sexo, duas categorias: homens e mulheres. Para a variável raça, adotaram-se duas categorias: i) pretos, pardos e indígenas; e ii) brancos e amarelos. Dessa forma, obtemos um total de 48 subgrupos.

Para decompor a variação total da taxa de participação, dividimos os efeitos em dois componentes principais – intragrupo e composicional – acrescidos de um termo de interação. O efeito intragrupo capta a variação interna de cada subgrupo (mantendo-se fixa a composição populacional), enquanto o efeito composicional mede a mudança no peso relativo de cada subgrupo na população (mantendo-se fixa a taxa de participação do subgrupo). A metodologia de decomposição segue Abraham e Rendell (2023), conforme a equação (1).

$$\Delta(TP)_{t0,t1} = \sum_i p_{i,t0} \Delta(TP)_{i,t0,t1} + \sum_i (TP)_{i,t0} \Delta p_{i,t0,t1} + \sum_i \Delta p_{i,t0,t1} \Delta(TP)_{i,t0,t1} \quad (1)$$

Na equação (1), p_i representa a parcela do grupo i na população em dois momentos, t_0 (inicial) e t_1 (final). A TP refere-se à taxa de participação no mercado de trabalho, que corresponde à razão entre a população economicamente ativa (PEA = ocupados + desempregados) e a população em idade ativa (PIA = população acima de 14 anos).

Nossa data de referência t_0 corresponde sempre ao terceiro trimestre de 2019 e t_1 assume o valor da data com a que queremos comparar resultados, tipicamente o terceiro trimestre de 2024. A notação Δ denota a variação na variável associada entre t_0 e t_1 .

A equação (1) define três efeitos. O primeiro é o efeito intragrupo, que reflete o que aconteceria se a parcela populacional de cada subgrupo permanecesse a mesma do período inicial, mas sua taxa de participação variasse conforme observado. O segundo efeito é o efeito composicional, que revela o que ocorreria se a taxa de participação de cada subgrupo fosse mantida constante no período inicial, enquanto a composição populacional mudasse entre os períodos inicial e final. O terceiro efeito capta os efeitos das variações tanto na composição populacional quanto na taxa de participação dos grupos e tende a ser pequeno.

A estimação dos efeitos é feita para cada grupo individual, dos 48 definidos acima. Dessa forma, a contribuição de cada grupo é a soma simples dos seus três efeitos, e a contribuição de cada efeito é dada pela soma do efeito em questão para todos os grupos. Ou seja, o efeito intragrupo total, por exemplo, é a soma dos efeitos intragrupos individuais. Estimamos também um termo de resíduo, dado pela diferença entre o efeito total observado e a soma dos efeitos descritos para todos os grupos, mas esse foi sempre indistinto de zero.

3.2 Controle de tendências de longo prazo

Para isolar os impactos da pandemia de eventuais tendências pré-existentes, estimamos também uma versão da decomposição das taxas de participação em que as tendências de longo prazo foram incorporadas. Nesse caso, dividimos a amostra em dois períodos: pré-pandemia (primeiro trimestre de 2012 até o segundo trimestre de 2019) e pós-pandemia (terceiro trimestre de 2019 até o terceiro trimestre de 2024). Utilizamos os dados pré-pandemia para estimar uma tendência linear de tempo para cada um dos 48 subgrupos através de regressão simples, com a taxa

de participação do grupo relevante sendo a variável dependente e o índice de tempo a variável independente. Em seguida, subtraímos de cada taxa de participação observada a tendência acumulada até aquele período, de modo a obter uma taxa de participação descontada da tendência por subgrupo. A decomposição é então refeita com essas taxas ajustadas.

Ao final, é possível detalhar a variação total observada na taxa de participação em três componentes (intragrupo, composicional e interação), com o efeito intragrupo representando os efeitos das variações intragrupo subtraídas da tendência de longo prazo do grupo em questão, e os impactos da mesma tendência acrescidos ao efeito composicional. Podemos atribuir tais efeitos a cada um dos 48 subgrupos, sem perda de consistência em relação à variação global registrada no período. Essa desagregação é apresentada na equação (2), em que todos os termos mantêm o sentido descrito na equação anterior, e TP^{tend} representa a tendência de longo prazo.

$$\begin{aligned} \Delta(TP)_{t0,t1} = & \sum_i p_{i,t0} [\Delta(TP)_{i,t0,t1} - \Delta(TP^{tend})_{i,t0,t1}] + \sum_i [(TP)_{i,t0} \Delta p_{i,t0,t1} + \\ & p_{i,t1} \Delta(TP^{tend})_{i,t0,t1}] + \sum_i \Delta p_{i,t0,t1} [\Delta(TP)_{i,t0,t1} - \Delta(TP^{tend})_{i,t0,t1}] \end{aligned} \quad (2)$$

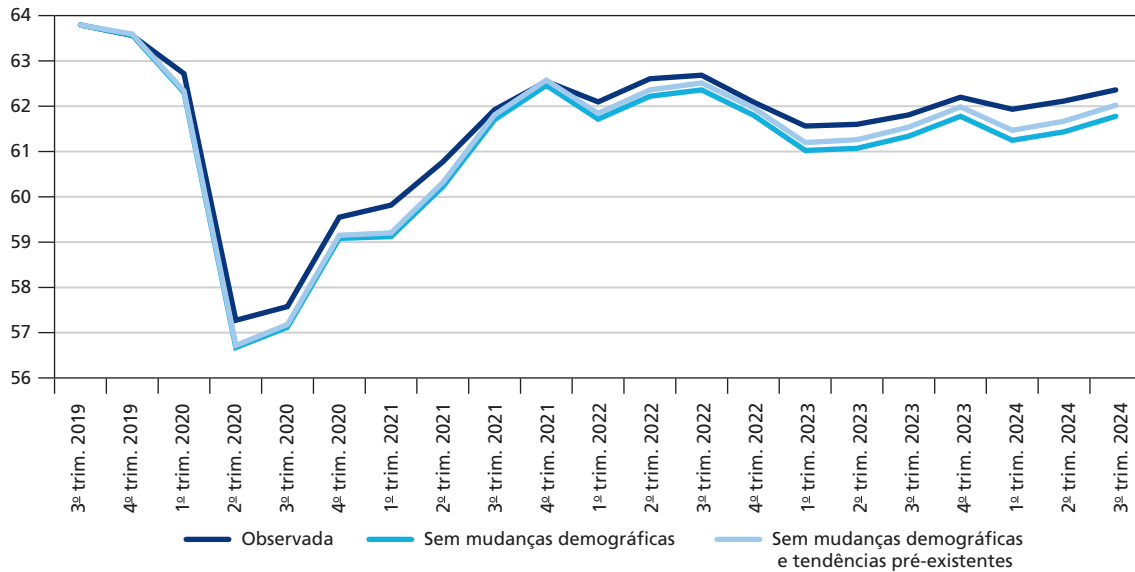
4 RESULTADOS

O gráfico 1 apresenta a taxa de participação no mercado de trabalho brasileiro do terceiro trimestre de 2019 ao terceiro trimestre de 2024, com três séries diferentes: i) a série observada, que representa a taxa efetivamente registrada no período; ii) a série sem mudanças demográficas, que ajusta a taxa como se a estrutura demográfica da população tivesse permanecido constante desde o terceiro trimestre de 2019, isolando o efeito de variações intragrupos; e iii) a série sem tendências pré-existentes, que, além de manter a estrutura demográfica constante, remove também efeitos de tendências pré-existentes nos grupos (de 2012 ao segundo trimestre de 2019).

Nota-se que a taxa de participação observada caiu 1,44 p.p. entre o terceiro trimestre de 2019 e o terceiro trimestre de 2024. Ao remover os efeitos das mudanças demográficas e isolar os efeitos intragrupos, a redução passa a ser de 2,02 p.p., indicando que a composição demográfica da população contribuiu positivamente para a taxa, atenuando a redução observada. Ao excluir também as tendências pré-existentes, a queda é de 1,77 p.p., sugerindo que havia uma leve tendência de redução na participação antes da pandemia, mas com impacto limitado.

Logo, diferentemente do cenário descrito por Abraham e Rendell (2023) para os Estados Unidos – onde a queda da taxa de participação foi atribuída principalmente a fatores anteriores à pandemia e às mudanças de composição populacional –, nossos resultados mostram que, no Brasil, a redução está majoritariamente relacionada a mudanças na participação dentro dos próprios grupos populacionais. As tendências pré-existentes também contribuíram para essa queda, mas seus efeitos são pequenos comparado às mudanças intragrupos. E a redução na taxa de participação só não foi maior no pós-pandemia devido às mudanças demográficas, que compensaram parcialmente esse declínio.

GRÁFICO 1
Taxa de participação (3º trim. 2019-3º trim. 2024)
(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados>. Acesso em: 30 jan. 2025.

Elaboração dos autores.

As variações intragrupos, portanto, explicam o nível mais baixo da taxa de participação quando comparado ao nível pré-pandemia. Então surge a questão: quais grupos da população foram mais responsáveis por essas mudanças?

Inicialmente, apresentaremos, na tabela 1, a variação na taxa de participação para diferentes grupos de gênero, raça, idade e nível de escolaridade analisados. Por definição, a contribuição via efeito intragrupo terá o mesmo sinal que a variação observada no grupo em questão.

TABELA 1
Variação da taxa de participação para recortes específicos (3º trim. 2019-3º trim. 2024)
(Em p.p.)

Faixa etária	Escolaridade	Total	Homens	Mulheres	Brancos e amarelos	Pretos, pardos e indígenas	Homens brancos e amarelos	Homens pretos, pardos e indígenas	Mulheres brancas e amarelas	Mulheres pretas, pardas e indígenas
		-1,44	-1,09	-1,75	-1,56	-1,33	-1,60	-0,71	-1,60	-1,84
De 14 a 24 anos	Até ensino fundamental completo	-6,05	-6,45	-5,26	-5,54	-6,24	-6,14	-6,58	-4,23	-5,71
	Até ensino médio completo	-2,62	-2,24	-3,43	-2,41	-2,76	-2,42	-2,18	-2,55	-3,96
	Até ensino superior ou mais	-1,52	-1,12	-1,76	-1,62	-1,40	-2,78	0,93	-0,67	-3,06

(Continua)

Quem se afastou do mercado de trabalho no período recente?

(Continuação)

Faixa etária	Escolaridade	Total	Homens	Mulheres	Brancos e amarelos	Pretos, pardos e indígenas	Homens brancos e amarelos	Homens pretos, pardos e indígenas	Mulheres brancas e amarelas	Mulheres pretas, pardas e indígenas
De 25 a 39 anos	Até ensino fundamental completo	-2,62	-1,97	-4,41	-0,60	-3,34	-2,16	-1,89	-0,65	-5,66
	Até ensino médio completo	-3,36	-1,57	-5,77	-2,89	-3,49	-1,94	-1,32	-4,80	-6,04
	Até ensino superior ou mais	-0,97	-0,18	-1,62	-0,75	-1,15	-0,28	-0,01	-1,23	-1,98
De 40 a 59 anos	Até ensino fundamental completo	-1,72	-1,18	-3,13	-1,91	-1,50	-1,25	-1,07	-3,67	-2,63
	Até ensino médio completo	-0,96	0,15	-1,90	0,14	-1,81	0,81	-0,35	-0,67	-2,90
	Até ensino superior ou mais	1,79	0,63	2,47	2,02	1,34	0,97	0,03	2,69	2,00
60 anos ou mais	Até ensino fundamental completo	-0,13	-1,03	0,48	-0,86	0,42	-2,38	-0,04	0,01	0,85
	Até ensino médio completo	-2,44	-2,12	-2,91	-1,92	-3,37	-2,57	-1,64	-1,81	-4,80
	Até ensino superior ou mais	-0,93	-1,33	0,45	0,27	-4,62	-0,37	-4,45	1,75	-3,47

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados>. Acesso em: 30 jan. 2025.

Elaboração dos autores.

Esse resultado de piora na participação para os grupos de mais baixa escolaridade e de aumento para os grupos de maior escolaridade já tinha sido observado na nota técnica anterior de Foguel, Fernandes e Padilha (2024). A participação menor dos grupos de mais baixa escolaridade já vem de uma tendência da série histórica desde 2012, que parece ter se acentuado na pandemia, enquanto o de aumento para os grupos de mais alta escolaridade sugere maiores oportunidades de trabalho remoto ou em setores menos afetados pela pandemia.

Retomando a decomposição apresentada na seção de metodologia, as tabelas 2 e 3 detalham os efeitos da variação da taxa de participação entre o terceiro trimestre de 2019 e o de 2024, considerando os mesmos grupos de gênero, raça, idade e nível de escolaridade analisados anteriormente.

A tabela 2 apresenta a decomposição da variação da taxa de participação para os grupos de gênero e raça. O painel A foi estimado com os dados observados, enquanto o painel B ajusta os resultados ao subtrair as tendências pré-existentes dentro dos grupos.

No painel A, observa-se que a variação na participação feminina contribuiu mais do que a masculina (diferença de 0,34 p.p.) para a queda na taxa de participação total. Da mesma forma, brancos e amarelos contribuíram mais para a redução da participação do que pretos, pardos e indígenas (diferença de 0,60 p.p.). No cruzamento desses recortes, o grupo de mulheres brancas e amarelas apresentou a maior contribuição para a queda total na participação (-0,57 p.p.), seguidas pelos homens brancos e amarelos (-0,45 p.p.).

Controlando os efeitos intragrupos ajustados para tendências pré-existentes (painel B), a variação total teria sido de -1,77 p.p, assim como visto no gráfico 1. O resultado para as mulheres indica um impacto ainda maior do que o observado sem o ajuste de tendências, enquanto, no aspecto racial, a diferença entre pretos, pardos e indígenas e brancos e amarelos se reduz. Contudo, mesmo após esse ajuste, as mulheres pretas, pardas e indígenas ainda seriam o grupo que mais teria contribuído para a queda total (-1,01 p.p.), seguidas pelas mulheres brancas e amarelas (-0,63 p.p.).

Ao comparar com os efeitos composicionais, que refletem as mudanças demográficas no período, nota-se um aumento na proporção de mulheres no país. No entanto, esse crescimento não foi suficiente para compensar a forte queda na participação das mulheres dentro do grupo de gênero. Como resultado, as mulheres apresentaram uma contribuição maior para a queda na participação total no mercado de trabalho em comparação aos homens.

Por outro lado, o crescimento demográfico de pretos, pardos e indígenas ajudou a mitigar boa parte da queda na participação desses grupos dentro do recorte racial, o que também se verificou para o subgrupo de mulheres pretas, pardas e indígenas. Em contraste, brancos e amarelos apresentaram uma redução tanto na participação no mercado de trabalho quanto na proporção populacional, resultando em um impacto negativo mais acentuado sobre sua participação total em comparação aos pretos, pardos e indígenas.

TABELA 2

Decomposição da variação da taxa de participação, com e sem ajustes de tendência
(3º trim. 2019-3º trim. 2024)
(Em p.p.)

	Total	Homens	Mulheres	Brancos e amarelos	Pretos, pardos e indígenas	Homens brancos e amarelos	Homens pretos, pardos e indígenas	Mulheres brancas e amarelas	Mulheres pretas, pardas e indígenas
Mudança total na taxa de participação	-1,44	-0,55	-0,89	-1,02	-0,42	-0,45	-0,10	-0,57	-0,32
Painel A: modelo simples									
Efeitos intragrupos	-2,02	-0,77	-1,25	-0,65	-1,37	-0,31	-0,46	-0,33	-0,92
Efeitos de composição	0,40	0,14	0,26	-0,47	0,87	-0,17	0,31	-0,30	0,55
Efeitos de interação	0,18	0,08	0,10	0,10	0,09	0,03	0,05	0,06	0,04
Painel B: controlando por tendências									
Efeitos intragrupos	-1,77	-0,14	-1,63	-0,85	-0,92	-0,22	0,08	-0,63	-1,01
Efeitos de composição e tendência	0,30	-0,37	0,67	-0,21	0,51	-0,22	-0,15	0,01	0,66
Efeitos de interação	0,04	-0,04	0,08	0,04	0,00	-0,01	-0,03	0,05	0,02

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados>. Acesso em: 30 jan. 2025.

Elaboração dos autores.

A tabela 3 apresenta os efeitos intragrupos de forma mais detalhada para os subgrupos com recortes dos cruzamentos entre gênero, raça, idade e nível de escolaridade. A última linha exibe o efeito de interação (que é relativamente pequeno quando comparado aos outros dois). Assim como na tabela 2, o painel A da tabela 3 considera as mudanças nos subgrupos, enquanto o painel B incorpora as tendências pré-existentes dentro dos grupos.⁵

Nota-se que, caso a estrutura demográfica tivesse se mantido constante, os grupos com menor escolaridade (até ensino fundamental completo) teriam contribuído para as maiores quedas na participação (painel A), especialmente os mais jovens, de 14 a 24 anos, e de 40 a 59 anos. O grupo de 25 a 39 anos com até ensino fundamental completo também sofreu uma queda expressiva, mas nesse caso a queda foi maior para quem tem até ensino médio completo. Para todos esses grupos mencionados, com exceção dos jovens de 14 a 24 anos com até ensino fundamental completo (em que a redução foi maior para homens do que para mulheres), essas quedas foram mais significativas para mulheres e pretos, pardos e indígenas (e no cruzamento entre os dois).

Quando consideramos as tendências pré-existentes (painel B), o padrão se altera, e a queda intragrupo passa a ser maior para os indivíduos com escolaridade média (até ensino médio completo) para todos os subgrupos etários, com exceção do grupo entre 40 e 59 anos, em que o efeito é maior para os de escolaridade mais baixa. Isso indica que a parte da variação negativa na participação que não é explicada pela tendência de longo prazo afetou principalmente os trabalhadores na faixa intermediária de escolaridade, e esse efeito, por sua vez, foi mais marcado nos trabalhadores mais jovens, com até 39 anos. Além disso, o padrão de maior impacto negativo para mulheres e pretos, pardos e indígenas também se mantém.

Entre as faixas etárias, destacam-se os trabalhadores de 25 a 39 anos com até ensino médio completo, responsáveis pela maior contribuição individual negativa no efeito total: -0,62 p.p. (cerca de 35% do efeito intragrupo), dos quais 80% ocorreram entre as mulheres. Por sua vez, indivíduos com ensino superior tiveram quedas menores ou até aumentos na participação, reforçando o padrão observado em Foguel, Fernandes e Padilha (2024) de que o choque da pandemia e pós-pandemia afetou significativamente os indivíduos de baixa escolaridade, enquanto os de alta escolaridade não foram tão afetados.

5. Os efeitos de composição desagregados por idade e escolaridade não foram detalhados no texto, mas estão disponíveis mediante solicitação. Os resultados para esse componente mostram que indivíduos com até o ensino fundamental completo, principalmente entre 25-39 anos e 40-59 anos, foram os mais impactados, com reduções tanto na participação quanto na composição demográfica. Pessoas com ensino médio completo também tiveram queda na participação, mas o aumento na proporção de indivíduos nesse nível educacional compensou parcialmente a redução, especialmente no grupo de 40-59 anos. Por outro lado, indivíduos com ensino superior e idosos foram os mais beneficiados, com quedas menores na participação e crescimento demográfico, resultando em aumento da participação total desses grupos.

TABELA 3

Decomposição da variação da taxa de participação, com e sem ajustes de tendência: efeitos intragrupos (3º trim. 2019-3º trim. 2024)

(Em p.p.)

3A – Painel A: painel simples

Faixa etária	Escolaridade	Total	Homens	Mulheres	Branco e amarelos	Pretos, pardos e indígenas	Homens branco e amarelos	Homens pretos, pardos e indígenas	Mulheres branco e amarelas	Mulheres pretas, pardas e indígenas
Efeitos intragrupos		-2,02	-0,77	-1,25	-0,65	-1,37	-0,31	-0,46	-0,33	-0,92
De 14 a 24 anos	Até ensino fundamental completo	-0,46	-0,28	-0,18	-0,13	-0,32	-0,08	-0,19	-0,05	-0,13
	Até ensino médio completo	-0,31	-0,12	-0,19	-0,10	-0,21	-0,05	-0,07	-0,05	-0,14
	Até ensino superior ou mais	-0,04	-0,01	-0,03	-0,03	-0,02	-0,02	0,01	-0,01	-0,02
De 25 a 39 anos	Até ensino fundamental completo	-0,23	-0,09	-0,14	-0,03	-0,19	-0,03	-0,06	-0,01	-0,13
	Até ensino médio completo	-0,50	-0,11	-0,39	-0,18	-0,32	-0,05	-0,06	-0,13	-0,27
	Até ensino superior ou mais	-0,08	-0,01	-0,08	-0,04	-0,04	-0,01	0,00	-0,04	-0,04
De 40 a 59 anos	Até ensino fundamental completo	-0,31	-0,09	-0,22	-0,13	-0,18	-0,03	-0,05	-0,10	-0,12
	Até ensino médio completo	-0,09	0,01	-0,10	0,00	-0,09	0,02	-0,01	-0,02	-0,08
	Até ensino superior ou mais	0,10	0,02	0,09	0,08	0,03	0,02	0,00	0,06	0,03
60 anos ou mais	Até ensino fundamental completo	-0,02	-0,06	0,03	-0,05	0,03	-0,06	0,00	0,00	0,03
	Até ensino médio completo	-0,07	-0,03	-0,05	-0,03	-0,04	-0,02	-0,01	-0,02	-0,03
	Até ensino superior ou mais	-0,01	-0,01	0,00	0,01	-0,02	0,00	-0,01	0,01	-0,01
Interações		0,18	0,08	0,10	0,10	0,09	0,03	0,05	0,06	0,04

3B – Painel B: controlando por tendências

Faixa etária	Escolaridade	Total	Homens	Mulheres	Brancos e amarelos	Pretos, pardos e indígenas	Homens brancos e amarelos	Homens pretos, pardos e indígenas	Mulheres brancas e amarelas	Mulheres pretas, pardas e indígenas
Efeitos intragrupos		-1,77	-0,14	-1,63	-0,85	-0,92	-0,22	0,08	-0,63	-1,01
De 14 a 24 anos	Até ensino fundamental completo	-0,06	0,03	-0,09	0,01	-0,07	0,02	0,01	-0,01	-0,08
	Até ensino médio completo	-0,26	-0,04	-0,22	-0,07	-0,19	-0,02	-0,02	-0,05	-0,17
	Até ensino superior ou mais	-0,04	-0,01	-0,03	-0,02	-0,02	-0,02	0,01	0,00	-0,03
De 25 a 39 anos	Até ensino fundamental completo	-0,13	0,02	-0,15	-0,02	-0,11	-0,01	0,02	-0,01	-0,14
	Até ensino médio completo	-0,62	-0,11	-0,51	-0,26	-0,36	-0,06	-0,04	-0,19	-0,31
	Até ensino superior ou mais	-0,09	-0,01	-0,09	-0,06	-0,03	-0,01	0,00	-0,06	-0,03
De 40 a 59 anos	Até ensino fundamental completo	-0,29	0,03	-0,32	-0,20	-0,09	-0,04	0,07	-0,16	-0,16
	Até ensino médio completo	-0,22	-0,01	-0,21	-0,08	-0,14	0,01	-0,02	-0,09	-0,12
	Até ensino superior ou mais	0,02	0,01	0,01	0,01	0,02	0,01	0,00	-0,01	0,02
60 anos ou mais	Até ensino fundamental completo	0,07	0,03	0,04	-0,06	0,14	-0,05	0,08	-0,01	0,05
	Até ensino médio completo	-0,12	-0,05	-0,07	-0,08	-0,04	-0,04	-0,01	-0,04	-0,04
	Até ensino superior ou mais	-0,04	-0,03	0,00	-0,02	-0,02	-0,02	-0,01	0,00	-0,01
Interações		0,04	-0,04	0,08	0,04	0,00	-0,01	-0,03	0,05	0,02

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados>. Acesso em: 30 jan. 2025.

Elaboração dos autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto tem como objetivo analisar a queda da taxa de participação e seu não retorno aos níveis pré-pandêmicos, utilizando a metodologia de decomposição proposta por Abraham e Rendell (2023) para os Estados Unidos. Os resultados mostram que, ao contrário do cenário norte-americano, em que a redução da participação foi atribuída principalmente a mudanças demográficas e fatores anteriores à pandemia, no Brasil a queda de 1,44 p.p. entre o terceiro trimestre de 2019 e 2024 decorreu sobretudo de mudanças intragrupos. As transformações demográficas atenuaram parcialmente essa redução, indicando que, sem essas alterações, a redução teria sido ainda mais expressiva; enquanto as tendências pré-existentes à pandemia influenciaram negativamente a taxa de participação, mas tiveram um impacto limitado.

A análise mostra que, no recorte por gênero e raça, as mulheres apresentaram queda mais expressiva na participação do que os homens, enquanto brancos e amarelos sofreram retração maior do que pretos, pardos e indígenas. No cruzamento desses grupos, mulheres brancas e amarelas lideram a redução, mas, ao manter a estrutura demográfica pré-pandemia, o impacto recai especialmente sobre mulheres pretas, pardas e indígenas, resultado que persiste ao controlar por tendências pré-existentes.

Quanto à escolaridade e idade, analisando os efeitos intragrupos, os indivíduos com menor escolaridade (até ensino fundamental completo) foram responsáveis pela maior queda na participação, seguidos pelo grupo com até ensino médio completo. Ao considerar tendências pré-existentes, o padrão se altera, e a queda passa a se concentrar no grupo de média escolaridade (ensino médio). Por outro lado, de forma geral, indivíduos com ensino superior tiveram quedas menores ou até aumentos na participação, reforçando um padrão já observado em Foguel, Fernandes e Padilha (2024).

Os resultados demonstram que a queda na participação observada decorre principalmente da queda na participação de grupos mais vulneráveis, e que essa queda não pode ser inteiramente explicada por tendências de longo prazo. De fato, o choque da pandemia, calculado pelas contribuições descontadas as tendências pré-existentes, se concentra sob esses mesmos grupos. Isso destaca a necessidade de políticas públicas voltadas para a reintegração desses grupos específicos ao mercado de trabalho, como mulheres e indivíduos com menor escolaridade.

Além disso, o estudo reforça a importância de considerar as particularidades do mercado de trabalho brasileiro, que difere significativamente de outros países, como os Estados Unidos, tanto na dinâmica da participação quanto nos efeitos das mudanças demográficas e tendências de longo prazo.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, K. G.; RENDELL, L. E. Where are the missing workers? Anticipated and unanticipated labor supply changes in the pandemic's aftermath. *In*: BPEA SPRING CONFERENCE, 2023, Washington. **Anais...** Washington: The Brookings Institution, mar. 2023.
- FOGUEL, M.; FERNANDES, L. V.; PADILHA, G. C. R. Evolução recente da taxa de participação brasileira. **Mercado de Trabalho: conjuntura e análise**, v. 30, n. 78, p. 63-78, 9 out. 2024. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/15975/7/BMT_78_NT_A3.pdf.
- OLIVEIRA, L. G. S. de. Queda da taxa de participação se concentra entre pobres e menos escolarizados. **Blog do Ibpe/FGV**, 14 jun. 2023. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/queda-taxa-participacao-se-concentra-entre-pobres-e-menos-escolarizados>. Acesso em: 5 jul. 2024.